

CAPITULO I

INTRODUÇÃO

1.Introdução

“Toda criança tem direito fundamental à educação...toda criança possui, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem que são únicas...aqueles com necessidades educacionais especiais devem ter acesso à escola regular...que deveria...dentro de uma Pedagogia centrada na criança, capaz de satisfazer...necessidades...orientação... meios mais eficazes de combater atitudes discriminatórias...”

Declaração de Salamanca (1994)

A Ciência Educacional tem desempenhado um papel fundamental na integração dos alunos com NEE. Esta relevância crescente tem vindo a ser conquistada ao longo dos anos. Numa primeira fase, não existia a ideia de inclusão, a maioria das pessoas (principalmente mulheres, pessoas com deficiência física e mental, de outras raças que não a branca, e pobres) não tinha o direito ou as condições mínimas para frequentarem a escola. No século XX, começa a chamada segregação, havia mais pessoas com acesso à escola, mas dificilmente se misturavam com os alunos ditos “normais”. Na segunda metade do século surgem as “escolas especiais” e mais tarde as turmas especiais dentro das “escolas normais”. É na década de 70 que aparece a integração. As escolas comuns aceitavam alguns alunos, antes rejeitados ou marginalizados, que poderiam frequentar turmas normais desde que se adaptassem. Finalmente, no final da década de 80 aparecem os primeiros movimentos de inclusão que defendiam que só há um tipo de educação, e ela é para todos sem restrição nem separação.

A inclusão começou como um movimento de pessoas com deficiência e seus familiares na luta pelos seus direitos de igualdade na sociedade. E como a maioria desses direitos começa a ser conquistado a partir da educação, a inclusão chegou até a escola.

O marco histórico da inclusão foi em Junho de 1994, com a Declaração de Salamanca Espanha, realizado pela UNESCO na Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: acesso e qualidade, assinado por 92 países, que tem

como princípio fundamental: "todos os alunos devem aprender juntos, sempre que possível, independente das dificuldades e diferenças que apresentem".

No entanto, existem poucos estudos que abordem a perspectiva dos alunos face à inclusão. Tal facto, levou-nos a repartir a nossa atenção sobre as atitudes dos alunos face a uma Educação Física Inclusiva (EFI).

Neste enquadramento, o principal objectivo do presente estudo é verificar as atitudes dos alunos face à EFI.

Tendo em conta os objectivos definidos, concebemos as seguintes hipóteses:

- H01 - Existem diferenças estatisticamente significativas nas atitudes positivas x género
- H02 - Existem diferenças estatisticamente significativas nas atitudes positivas x ano de escolaridade
- H03 - Existem diferenças estatisticamente significativas nas atitudes positivas x familiares ou amigos íntimos portadores de deficiência
- H04 - Existem diferenças estatisticamente significativas nas atitudes positivas x colegas de turma com deficiência
- H05 - Existem diferenças estatisticamente significativas nas atitudes positivas x colegas com deficiência nas aulas de Educação Física
- H06 - Existem diferenças estatisticamente significativas nas atitudes positivas x nível de competitividade

O presente trabalho é constituído por seis partes distintas, ao longo das quais fazemos um enquadramento do tema, a apresentação da metodologia utilizada, a apresentação e discussão dos resultados obtidos e as conclusões retiradas, assim:

- A primeira parte compreende a introdução, na qual é feito o enquadramento do estudo;
- Na segunda parte encontramos a revisão da literatura, onde destacamos os capítulos do impacto das atitudes no comportamento e a teoria do comportamento planeado;

- Na terceira parte, que consiste na definição da metodologia do estudo, referimos todos os procedimentos metodológicos respeitados na elaboração do mesmo: selecção e caracterização da amostra, descrição e aplicação do instrumento de avaliação, procedimentos de aplicação do instrumento, definição e caracterização das variáveis em estudo e análise e tratamento de dados;
- A quarta parte consiste na apresentação e discussão dos resultados;
- A quinta parte é constituída pelas principais conclusões que retiramos do presente estudo;
- Na sexta parte e última, apresentamos as referências bibliográficas de suporte ao estudo.